Valor ECONÔMICO
Publicado em 26/05/2023 - 05:58

Governo cria subsídio para carro em meio a esforço para aumentar receita

Conjuntura Governo concede redução de IPI e PIS/Cofins para carros até R$ 120 mil por tempo determinado e prevê cortes de preço de até 10,96%

Com renúncia fiscal, pacote dá ajuda a setor automotivo

Lu Aiko Otta, Renan Truffi, Ricardo Mendonça e Anaïs Fernandes
De Brasília e São Paulo

O governo vai recorrer ao corte de impostos para estimular a economia. A decisão é cortar o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e as contribuições PIS/Cofins dos automóveis de valor até R$ 120 mil, anunciou ontem o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, vice-presidente Geraldo Alckmin.

Os preços cairão de 1,5% a 10,96% com a redução tributária. É possível que o modelo mais barato, hoje na faixa de R$ 70 mil, fique por menos de R$ 60 mil, disse o presidente da Anfavea (associação das montadoras), Marcio Lima Leite.

O total da renúncia fiscal envolvida nesse programa não está definido. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pediu 15 dias para fazer cálculos. Ele vai definir por quanto tempo o corte nos impostos será aplicado. Leite disse que a indústria trabalha com 12 meses, no mínimo. Economistas consultados pelo Valor indicam que a conta pode chegar a R$ 8 bilhões (*ver reportagem abaixo*)

Renúncia fiscal é o oposto do que tem pregado Haddad, em um momento em que a equipe econômica faz malabarismos para aumentar a receita e combater renúncias de R$ 600 bilhões a fim de assegurar a melhora do resultado primário nas contas do governo, como preveem as novas regras fiscais (*ver análise*).

A redução no imposto será maior para os modelos mais baratos, os que poluam menos e os que têm maior densidade industrial. "Quanto mais acessível, maior será o desconto do IPI, do PIS/Cofins", disse Alckmin. "Então, o primeiro item é social, para atender a população que está precisando mais."

"O segundo é premiar e estimular a eficiência energética, quem polui menos", continuou. "O terceiro é a densidade industrial; o mundo inteiro hoje procura fortalecer sua indústria." A medida é anticíclica e transitória, destacou.

Os descontos poderão ser maiores do que o intervalo anunciado, informou o ministro. Isso porque as montadoras poderão vender os carros diretamente ao consumidor. Após impactada pela falta de semicondutores, a indústria automotiva se prepara para retomar a produção e planeja investir R$ 50 bilhões, disse Leite. Ele disse que os veículos não terão redução tecnológica.

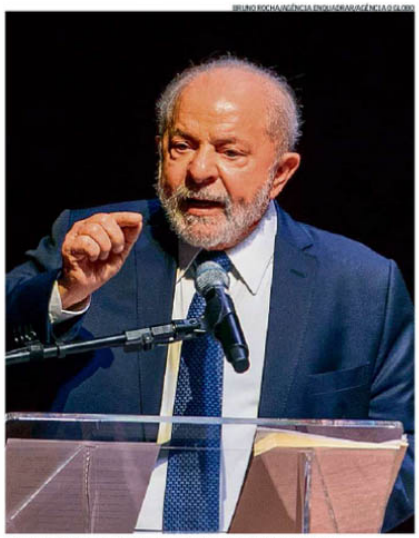
Haddad, sinalizou com a adoção de um programa de depreciação acelerada a partir de 2024. "Vai ter estímulo de natureza tributária", disse Alckmin. Pelas normas atuais, os investimentos em máquinas podem ser recuperados via dedução nos impostos no prazo de 10 a 12 anos. "Com o programa de depreciação acelerada, devolvo o dinheiro mais rapidamente e estímulo a renovação do parque fabril." Como esse gasto precisa estar no orçamento, é medida ficará para 2024.

Outro tema discutido na reunião foi o anúncio, pelo BNDES, de linhas de crédito em dólar no valor de R$ 4 bilhões para todos os setores (*ver abaixo*). Lula decidiu também sancionar o ponto da Medida Provisória (MP) 1.147 que estabelece a Taxa Referencial (TR) como juros para empréstimos do BNDES voltados à inovação e à digitalização.

No fim do dia, ao discursar em evento da Fiesp pelo Dia da Indústria, em São Paulo, Lula da Silva classificou o atual patamar da taxa Selic como "uma excrescência".

Ele voltou a criticar o Banco Central pela manutenção da Selic em 13,75% ao ano. Uma das cruzadas do presidente no atual mandato é criticar a taxa de juro.

BRUNO ROCHA/AGÊNCIA ENQUADRAR/AGÊNCIA O GLOBO



Lula, na Fiesp: "A gente quer que a indústria brasileira cresça"

Economistas entendem que a taxa segue elevada porque a inflação não está sob controle.

Para a plateia de empresários, Lula disse que com os juros atuais quem faz financiamento está comprando "um atestado de óbito, não fazendo empréstimo."

A fala do presidente foi na mesma linha de seus antecessores. Presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva já havia reclamado da taxa Selic em sua apresentação.

Alckmin fez coro e também criticou. Disse não saber explicar a Selic a 13,75% hoje se em 2020, com uma inflação maior que a atual, a taxa era de 2%.

Sem mencionar nominalmente a ministra Marina Silva e as iniciativas de congressistas para esvaziar sua pasta, a do Meio Ambiente, Lula começou sua fala na Fiesp dizendo que algumas vezes levanta pela manhã e fica com a impressão de que "o mundo está acabando". Depois, completou, percebe que as coisas não são tão graves como parecia.

Cercado de industriais, Lula ainda aproveitou a ocasião para fazer aceno ao agronegócio. "A gente quer que a indústria brasileira cresça, mas quer que o agronegócio continue crescendo. Às vezes as pessoas olham com certo desprezo [para o agro]", afirmou, lembrando do uso intensivo de tecnologia no setor.

Em outro trecho do discurso, Lula afirmou ainda que, nas negociações do acordo do Mercosul com a União Europeia, seu governo não irá ceder no quesito das compras governamentais, o que, segundo ele, é o maior desejo dos europeus.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil **Caderno:** A **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.